

Três novos casos positivos activos, 278 suspeitos e 2098 vigilâncias activas

Casos isolados com cadeia de transmissão por identificar preocupam Autoridade de Saúde

POR ALEXANDRA NARCISO

Três novos casos positivos de infeção pelo novo coronavírus foram confirmados ontem na ilha de São Miguel, pela Autoridade de Saúde Regional, no dia em que se registou o “maior número de sempre” de análises laboratoriais realizadas aos Açores – 363.

Dois dos casos são duas idosas do Lar da Santa Casa do Nordeste, de 75 e 86 anos de idade, que já apresentavam sintomas. Foram transferidas para o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) onde foram testadas e tiveram resultado positivo.

O terceiro caso é um homem de 35 anos, profissional de saúde no HDES, que se junta aos outros 18 profissionais de saúde já infectados na Região.

Segundo avançou ontem o responsável pela Autoridade de Saúde Regional, em conferência de imprensa a partir do Solar dos Remédios, em Angra do Heroísmo, não está ainda identificada a cadeia de transmissão que positivou o teste deste último profissional de saúde diagnosticado.

“Não temos a informação de que possa estar relacionado com a transmissão secundária que se desenvolveu no HDES e que estará praticamente circunscrita”, revelou Tiago Lopes.

“Atendendo às restrições de ligações aéreas das últimas semanas e não havendo nenhum contacto com o exterior; preocupamo-nos o facto de ter tido algum contacto na comunidade que tenha provocado a sua infeção por covid-19. É isso que estamos agora a escrutinar para confirmarmos não existência de novas cadeias de transmissão”, explicou.

Segundo disse, “qualquer um dos profissionais de saúde ou dos utentes têm vidas paralelas antes de entrarem no hospital, por isso o foco de infeção pode ser outro, pelo que temos que seguir a mesma tramitação em relação aos outros casos positivos, identificando os seus contactos próximos. Se algum for comum à cadeia de transmissão já identificada, aí estabelecemos a relação”, explicou.

Tiago Lopes realçou que, dentro do rastreio que está a ser feito “a profissionais e utentes no HDES e aos que já tiveram alta há um mês e que já regressaram às ilhas de residência” todos estão a ser testados. “Mas a realidade é que vão aparecer



casos isolados, tal como este caso mais recente do profissional”, referiu.

Com os três novos casos ontem identificados com Covid-19, confirmavam-se até ontem 86 casos activos nos Açores, havendo um total de 278 casos suspeitos a aguardar recolha de amostra biológica ou resultado.

No cenário por ilhas, São Miguel continua a liderar com 59 casos, havendo 5 na ilha Terceira, 4 na Graciosa, 4 em São Jorge, 9 no Pico e 5 no Faial.

Mais três casos recuperados

O número de óbitos mantém-se nos cinco, tendo por outro lado já recuperado um total de 14 pessoas, mais três em relação ao dia anterior. Na Terceira – ilha onde foi registado o primeiro caso de covid-19 nos Açores – o número recuperados (6) já ultrapassa os positivos activos (5). Em São Miguel já recuperaram quatro pessoas, no Pico uma e em São Jorge três.

Segundo Tiago Lopes, que é também director regional da Saúde, existiam ontem 2098 pessoas em vigilância activa. 633 provenientes da Linha Saúde Açores, 1465 das delegações de saúde (4 do Corvo, 160 do Faial, 30 das Flores, 37 da Graciosa, 90 do Pico, 59 de São Jorge e 863 de São Miguel, 180 da Terceira e 42 de Santa Maria).

Estão actualmente 21 utentes com covid-19 internados (8 no HDES, 6 no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, 2 no hospital da Horta, 5 no centro de saúde

do Nordeste), todos “estáveis clinicamente”. As restantes encontram-se em contexto domiciliário.

Desde o início do surto nos Açores, já se registaram 2813 casos suspeitos, 2430 tiveram resultado negativo e 105 deram positivo.

499 profissionais de saúde já foram testados em São Miguel

Quanto aos profissionais de saúde, já foram testados um total de 561, dos quais 499 na ilha de São Miguel. Na ilha de Santa Maria há também uma profissional a aguardar o resultado, que “apresentou sinais e sintomas de infeção”, segundo adiantou Tiago Lopes. Havia até ao dia de ontem 19 profissionais de saúde infectados na região.

“No caso dos profissionais de saúde estamos a ser mais excessivos com as cautelas em mantê-los em maior período de afastamento da sua actividade profissional, por via de tentarmos assegurar que não desenvolvem sinais ou sintomas, durante este 14 dias de quarentena e mais algum período, apesar de terem resultado negativo”, explicou Tiago Lopes, recordando haver casos que deram positivo durante os 14 dias, após um primeiro teste negativo.

Segundo voltou a explicar, o primeiro período de quarentena de 14 dias que as delegações de saúde decretam pode ser prorrogado por mais 14 dias, podendo este prolongamento não chegar a ser cumprido na totalidade, de acordo com as avaliações

das delegações de saúde.

Máscaras distribuídas como medida de prevenção

Questionado sobre se a distribuição de 270 mil máscaras sociais pelas casas dos açorianos, anunciada pelo Governo Regional, é sinal de que a Região poderá estar a entrar em fase de mitigação, Tiago Lopes negou. A medida, segundo assegurou, é tomada “no sentido preventivo, ou seja de reforçar a fase alargada de contenção em que nos encontramos”.

“Disse há alguns dias atrás que estaríamos na iminência de entrar em mitigação por via do que estava a acontecer na ilha de São Miguel”, recordou, acrescentando agora que “dos resultados que temos tido dos testes realizados, as cadeias de transmissão que existem estarão quase confinadas. Sobre a cadeia de transmissão que teve origem na Povoação e que chegou até ao Nordeste, o responsável garantiu que “não se terá propagado a nível comunitário”, frisando que a aplicação e medidas como as cercas sanitárias em todos os concelhos de São Miguel terão sido uma ajuda neste sentido.

O responsável da Autoridade de Saúde Regional defendeu a necessidade de haver um maior controlo dos casos positivos identificados na ilha de São Miguel, para que as medidas de controlo de circulação venham a ser levantadas.

“O último caso positivo que identificamos deste profissional de saúde do HDES não está ligado a outras cadeias de transmissão identificadas”, recordou Tiago Lopes, frisando haver outros dois casos, cuja cadeia de transmissão não está também identificada. “Para ponderarmos um levantamento das medidas implementadas, importa definir de estes casos positivos não originaram outros casos positivos. Se não criaram outras cadeias de transmissão”.

O director regional de Saúde afirmou que, enquanto isto não estiver assegurado, “manteremos as medidas em vigor”. Tiago Lopes frisou ser um trabalho “exaustivo”, mas não podemos parar “enquanto não soubermos que as cadeias estão circunscritas e que não houve transmissão comunitária”.

alexandranciso@diariodosacores.pt

PSP faz hoje homenagem a todos os profissionais de saúde



A Polícia de Segurança Pública irá levar a cabo esta Sexta-feira, uma acção pública de agradecimento aos profissionais de saúde de todo o país, “pelo trabalho abnegado que têm executado em prol dos nossos concidadãos, correndo os riscos inerentes a quem está na frente da batalha, nomeadamente comprovados pelo número de profissionais infectados pela doença Covid-19”. A iniciativa juntaram-se diversas outras forças e serviços de segurança e serviços de protecção e socorro, concretamente a Guarda Nacional Republicana, o Ser-

viço de Estrangeiros e Fronteiras, a Polícia Marítima, as Polícias Municipais e os Corpos de Bombeiros.

A iniciativa decorrerá hoje, pelas 15h30, nos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Guarda e Faro e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, onde estão localizados hospitais de referência no combate a esta pandemia ou instituições de emergência e socorro que têm apoiado a acção das Forças e Serviços de Segurança, contribuindo decisivamente para a manutenção da sua capacidade operacional.